

AUTOPERCEPÇÃO DE ALTERAÇÕES VOCAIS E DE ABSENTEÍSMO EM PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

MEDEIROS, Camila Macêdo Araújo de¹

FRANÇA, Fernanda Pereira²

SILVA, Ingrid Jessie Freitas Coutinho da³

COÊLHO, Julyane Feitoza⁴

LIMA-SILVA, Maria Fabiana Bomfim de⁵

Centro de Ciências da Saúde – CCS; Departamento de Fonoaudiologia – PROBEX

Área temática: Saúde

RESUMO

O Professor apresenta alto risco para desenvolver distúrbio de voz de ordem ocupacional, fato afirmado por diversos estudos na área de Fonoaudiologia. Esse fato gera muitas vezes afastamento de professores (absenteísmo) e posterior readaptação de funções. O Programa de Assessoria em Voz para Professores (ASSEVOX) desenvolve, desde 2012, um programa de assessoria em saúde vocal para professores do ensino fundamental e médio de escolas públicas de João Pessoa-PB. O projeto está fundamentado no conceito de promoção da saúde, no qual abrange ações nos níveis primário, secundário e terciário. Nesse sentido o presente trabalho buscou investigar a presença de alterações vocais relacionando-as ao absenteísmo em professores das escolas assistidas pelo programa ASSEVOX. Participaram deste estudo 128 professores do ensino fundamental e médio de quatro escolas da rede pública de João Pessoa-PB, encontramos alta prevalência de alterações vocais, sintomas vocais e absenteísmo de professores devido a alteração de voz, justificando e reiterando a importância da atuação do Programa ASSEVOX junto a esses profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: voz, docente, absenteísmo.

¹ Universidade Federal da Paraíba, Discente Colaborador, camila-medeiros.jp03@hotmail.com

² Universidade Federal da Paraíba, Discente Colaborador, fernanda_fono1_@hotmail.com

³ Universidade Federal da Paraíba, Discente Colaborador, ingridjessie@hotmail.com

⁴ Universidade Federal da Paraíba, Discente Colaborador, julyanecoelho@hotmail.com

⁵ Universidade Federal da Paraíba, Professor Orientador, fbl_fono@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

As pesquisas fonoaudiológicas da área de voz referem que o professor apresenta alto risco para desenvolver distúrbio de voz de ordem ocupacional, devido à exposição a diversos fatores relacionados à formação, organização e ambiente de trabalho. Nessa perspectiva, em razão do complexo panorama educacional brasileiro, muitos professores acabam sendo afastados – corroborando o fenômeno do absenteísmo, e readaptados em seguida as suas atividades (GIANNINI, 2010; FERREIRA et al., 2003).

Estudos epidemiológicos, nacionais e internacionais, na área de voz ressaltam a alta prevalência de distúrbio de voz em professores de ordem ocupacional (SMITH et al., 1997; MATTISKE et al., 1998; VIOLA et al., 2000; SIMÕES et al., 2000; FERREIRA et al., 2003; ROY et al., 2004; PRECIADO et al., 2005; DRAGONE et al., 2010; GIANNINI, 2010; LIMA-SILVA, 2012). Entende-se por Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho "qualquer alteração vocal diretamente relacionada ao uso da voz durante a atividade profissional que diminua, comprometa ou impeça a atuação e/ou a comunicação do trabalhador" (FERREIRA, 2004, p. 39).

Sabe-se que os distúrbios de voz podem ocasionar diversos impactos na atividade profissional: impacto na expressão vocal e o impacto emocional, que causa forte estresse e ansiedade; colocando em risco a carreira e a sobrevivência do trabalhador (RODRIGUES et al., 1996; ALMEIDA et al., 2011). Além disso, os fatores ambientais e organizacionais do trabalho podem atuar como fatores de risco para o desenvolvimento desse distúrbio, que frequentemente ocasiona incapacidade laboral temporária (CEREST, 2007).

Segundo a literatura nacional e internacional, dentre os profissionais da voz, o professor pertence à categoria que apresenta maior prevalência de distúrbios de voz. Considere-se também que esse profissional tem na voz um dos principais instrumentos de trabalho em sala de aula (SMITH et al., 1997; MATTISKE et al., 1998; VIOLA et al., 2000; SIMÕES et al., 2000; FERREIRA et al., 2003; SIMÕES, 2004; ROY et al., 2004; PRECIADO et al., 2005; SIMÕES-ZENARI, 2008; DRAGONE et al., 2010; GIANNINI, 2010; LIMA-SILVA, 2012).

Os sintomas vocais se iniciam de uma forma lenta e esporádica, e se desenvolvem ao longo do tempo até se tornarem permanentes, com o conseqüente surgimento de lesões laringeas. Sintomas como rouquidão, fadiga vocal e dor na garganta são sinais de abuso vocal ou de uso intenso da voz em condições inapropriadas, e podem contribuir para o desenvolvimento de uma doença ocupacional (LIMA-SILVA et al., 2012).

Os fatores de risco dos Distúrbios de Voz Relacionados ao Trabalho podem ser agrupados da seguinte forma: Organizacionais do processo de trabalho e Ambientais (GUÉRIN, 2004; FIORINI; FISCHER, 2004).

Dessa forma, as políticas públicas sociais de promoção da saúde poderiam ajudar este profissional por meio de ações de atenção à saúde vocal sob três níveis: primário, secundário e terciário. O Programa de Assessoria em Voz para Professores (ASSEVOX) desenvolve, desde 2012, um programa de assessoria em saúde vocal para professores da rede educacional de ensino público de João Pessoa-PB. O projeto está fundamentado no conceito de promoção da saúde, no qual abrange ações: no nível primário, palestras e orientações sobre os cuidados com a voz; no nível secundário, triagens vocais (avaliação); e no nível terciário atendimento terapêutico em voz (grupo de vivência em voz). Com o desenvolvimento do programa ASSEVOX, espera-se que o professor melhore seus cuidados com a voz e compreenda os fatores intervenientes e determinantes dos distúrbios de voz.

Neste sentido o presente trabalho busca investigar a presença de alterações vocais relacionando-as ao absenteísmo em professores das escolas assistidas pelo programa ASSEVOX.

DESENVOLVIMENTO

Participaram deste estudo 128 professores do ensino fundamental e médio de quatro escolas da rede pública de João Pessoa-PB. O Projeto Assevox compreende três etapas de procedimentos: avaliação autoperceptiva, triagem vocal e oficinas. No presente estudo abordaremos apenas a primeira etapa, na qual os professores responderam um questionário de autopercepção denominado “Condição de Produção Vocal do Professor” (FERREIRA et al., 2007), composto de questões relativas aos seguintes aspectos: identificação do entrevistado, características profissionais do professor em toda sua carreira, características da organização do trabalho, características físicas do local de trabalho e aspectos perceptivos do uso vocal.

Os dados foram tabulados e analisados estatisticamente. Sendo que nesse trabalho serão apresentados apenas os dados relativos a identificação, presença no presente ou passado de alteração de voz, sintomas vocais (rouquidão, perda da voz, falha na voz, falta de ar, voz fina, voz grossa, voz variando fina e grossa, e voz fraca) e absenteísmo (falta ao trabalho devido a alterações de voz, quantas vezes e quantos dias faltaram ao trabalho) de professores.

Ao realizar a análise dos dados, observou-se que, dos 128 professores, 76,56% são do sexo feminino, 23,44% do sexo masculino, com faixa etária média de 41,24 anos, com média

de 15 anos de magistério. 34% apresentam carga horária de 10 a 20 horas semanais. Quanto aos sintomas vocais, 55,47% referiram presença de rouquidão; 41,4% falha na voz; 40,62% voz grossa; 32,03% voz fraca; 25,78% falta de ar; 22,65% voz variando grossa e fina; 17,18% perda da voz; e 15,62% voz fina. Além disso, 45,31% dos professores relataram já terem tido alteração de voz, e 40,62% relataram que têm alteração de voz atualmente.

Com relação ao absenteísmo de professores, 33,59% revelaram já terem faltado ao trabalho devido a alterações de voz, tendo os mesmos faltado em média 2,36 vezes, e em média por 10,3 dias. Dos 110 professores que já tiveram ou tem alteração de voz 32,72% referiram já terem faltado ao trabalho devido a alteração de voz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É grande a prevalência de distúrbios de voz em professores podendo resultar em afastamento e readaptação de funções. Sendo necessária a construção de políticas públicas de saúde voltadas a promoção e prevenção de saúde desses profissionais que possuem a voz como principal instrumento de trabalho. Em nosso estudo encontramos alta prevalência de alterações vocais, sintomas vocais e absenteísmo de professores devido a alteração de voz, justificando e reiterando a importância da atuação do Programa ASSEVOX junto a esses profissionais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. A. F. et al. Avaliação do comportamento vocal e emocional de professores e não professores [trabalho completo]. In: 19º Congresso Brasileiro e 8º Congresso Internacional de Fonoaudiologia, 2011, São Paulo. **Anais do 19º Congresso Brasileiro e 8º Congresso Internacional de Fonoaudiologia**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, v.1, p. 1091, 2011.

CENTRO DE REFERÊNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR. **Distúrbios de voz relacionados ao trabalho** [boletim epidemiológico paulista – n 26]. São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://www.cve.saude.sp.gov.br/agencia/bepa26.htm>>. Acesso em: 7 nov. 2013.

DRAGONE M. L. S. **Rev Soc Bras Fonoaudiol**, v. 15, n. 2, p. 289-96, 2010.

FERREIRA L. P. et al. Condições de produção vocal de professores da rede do município de São Paulo. **Distúrbios da Comunicação**, v. 14, n. 2, p. 275-308, 2003.

- FERREIRA L. P.; OLIVEIRA S. M. R. P. **Voz profissional**: Produção Científica da Fonoaudiologia Brasileira. 1ª edição. São Paulo: SBFa, 2004.
- FIORINI A. C.; FISCHER F. M. Expostos e não expostos a ruído ocupacional: estudo dos hábitos sonoros, entalhe audiométrico e teste de emissões otoacústicas evocadas por estímulo transiente. **Rev Dist Comunicação**, v. 16, n. 3, p. 371 – 383, 2004.
- GUÉRIN F. **Compreender o trabalho para transformá-lo**: a prática da Ergonomia. Tradução: INGRATTA G. M. J.; MAFFEI M. São Paulo: Edgard Blücher, Fundação Vanzolini, 2004.
- GIANNINI S. P. P. **Distúrbio de voz relacionado ao trabalho docente**: um estudo caso-controle [tese de doutorado]. São Paulo. Faculdade de Saúde Pública da USP, 2010.
- LIMA- SILVA M. F. B et al. Vocal problems among teachers: review of prevalence, causes, prevention and treatment. **J Voice**, v. 12, n. 4, p. 467-79, 1998.
- PRECIADO J. et al. Frequency and risk factors of voice disorders among teaching staff of La Rioja, Spain. Clinical study: questionnaire, function vocal examination, acoustic analysis and videolaryngostroboscopy. **Acta Otorrinolaringologica Espanola**, v. 56, n. 4, p. 161-70, 2005.
- SIMÕES M.; LATORRE M. R. D. O.; BITAR M. L. Uso Profissional da Voz por Educadores de Creches – Achados Preliminares. **Rev Soc Bras Fonoaudiol.**, v. 5, n. 7, p. 28-35, 2000.
- SMITH E. et al. Frequency and effects of teachers' voice problems. **J Voice**, v. 11, n. 1, p. 81-7, 1997.
- SIMÕES-ZENARI M. S.; LATORRE M. R. Mudanças em comportamentos relacionados com o uso da voz após intervenção fonoaudiológica junto a educadoras de creche. **Pró-Fono R. Atual. Cient.** v. 20, n. 1, 2008.
- RODRIGUES S.; AZEVEDO R.; BEHLAU M. Considerações sobre a voz falada. In: MARCHESAN I. Q.; ZORZI J. L.; GOMES L. C. D. (org) **Tópicos em Fonoaudiologia**. São Paulo: Lovise, 1996, p.701-711.
- ROY N. et al. Prevalence of voice disorders in teachers and the general population. **J Speech Lang Hear Res.** v. 47, n. 2, p. 281-93, 2004.
- VIOLA I. C. A voz do professor: levantamento das publicações brasileiras. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 6, n. 4, 2000.